

1.ª CONFERÊNCIA

SocioDigital Lab
for Public Policy

2022

Policy Briefs

trans-
formação
digital

em tempos
de crise

iscte
INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA



SOCIODIGITAL LAB
FOR PUBLIC POLICY
Associate Laboratory

Mesa Redonda 5

Desafios e perspetivas na liderança de sistemas sustentáveis e transformação empresarial



Da esquerda para direita: Elsa Henriques, Professora Associada do IST, António Bob Santos, Vogal do Conselho Diretivo da FCT, Florinda Matos, Professora Auxiliar do Iscte, moderadora, Rui Soares, Engenheiro CENTIMFE, Gonçalo Tomé, Administrador da PLASFIL

A 29 de Novembro de 2022, realizou-se no Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, a mesa-redonda intitulada “Desafios e Perspetivas na Liderança de Sistemas Sustentáveis e Transformação Empresarial”, no âmbito da 1.ª Conferência do Sociodigital Lab. Esta mesa-redonda é realizada no âmbito do projeto europeu CATALYST - Excelência no Ensino e Formação Profissional para a Liderança de Sistemas Sustentáveis e a Transformação dos Negócios.

O CATALYST é um projeto europeu constituído por 16 parceiros, liderados por instituições académicas de Portugal, da Alemanha, Áustria, Grécia e Macedónia do Norte. Deste fazem parte parceiros nacionais, com os representantes aqui presentes a ICAA – Associação para a Gestão do Capital Intelectual e o CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos.

No âmbito deste projeto está a decorrer uma pesquisa nacional que pretende perceber o estado de desenvolvimento das competências das PME, auxiliando-as e inspirando-as a repensar e redesenhar os seus modelos de negócio, com base na cocriação e partilha entre o sistema de educação-formação e as organizações empresariais.

O desafio lançado foi ouvir as perspetivas dos diferentes intervenientes e estabelecer um diálogo entre eles. Os participantes na mesa-redonda representaram vários setores: a área académica (representada pelo IST – Instituto Superior Técnico), a indústria (representada pelo CENTIMFE e PLASTOFIL), e o sector público (representado pela FCT- Fundação para a Ciência e Tecnologia).

O mote inicial da mesa-redonda, apresentado pelo moderador, começou com a seguinte contextualização:

“A rápida mudança para uma Europa neutra em termos de clima e a transformação digital está a mudar a forma como trabalhamos, aprendemos, participamos na sociedade e conduzimos a nossa vida quotidiana. A Europa só pode aproveitar estas oportunidades se os seus cidadãos desenvolverem as competências certas. A qualificação e requalificação são cruciais para o crescimento, a produtividade e a inovação sustentáveis a longo prazo e, por conseguinte, um essencial para a competitividade das PME, que constituem a maioria das empresas na Europa, representando mais de 60% do emprego criado.

Portugal não é exceção neste panorama, deparando-se com imensos desafios, agravados pela fragilidade estrutural da economia e do tecido produtivo.

Os resultados preliminares desta pesquisa indicam que:

- Cerca de 28% das PME portuguesas que participaram no estudo desconhecem ou não têm a certeza de conhecerem conceitos básicos relativos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e à sustentabilidade dos modelos de negócios.
- A maior parte das restantes PME focam as suas práticas de sustentabilidade na sustentabilidade ambiental, que também se centra, nomeadamente, na redução de custos energéticos.
- Para a maioria das PME que participaram no estudo realizado, não existe uma estratégia de adaptação dos negócios aos desafios da sustentabilidade e faltam competências que permitam antecipar essa estratégia.”



Gonçalo Tomé, Administrador da PLASFIL

De seguida, pediu-se a cada um dos participantes que comentasse os resultados e identificasse as necessidades de qualificação que, na sua ótica, serão fundamentais para responder a estes desafios. Pediu-se ainda que comentassem a adequação das políticas públicas e de nível europeu, assim como o papel do sistema de ensino e formação para se superarem os desafios colocados.

Apresentam-se a seguir as principais conclusões da mesa-redonda.

Perspetiva/implicações nos negócios

Relativamente à perspetiva de negócio, concluiu-se que é necessário ensinar às empresas que a sustentabilidade é um conceito aliado à estratégia a longo prazo - as ações imediatas só terão resultados no futuro. Assim, este conceito está associado à longevidade das empresas. Paralelamente, as empresas cotadas na bolsa têm de apresentar os seus relatórios de sustentabilidade, todavia deveria haver uma forma mais simples de outras empresas relatarem o que estão a fazer nesta área. É um assunto que deve ser ensinado. Assim, as pessoas desempenham um papel crucial na procura desse conhecimento e são um fator importante para a transformação. A educação e formação, o bem-estar das pessoas, o reconhecimento da sustentabilidade económica, marketing e diferenciação (especificamente “Engineering Tooling” - cluster da competitividade), são todos fatores importantes para se chegar à sensibilização e desenvolver critérios sustentáveis.

Perspetiva/implicações nas políticas públicas

Tendo em conta as políticas públicas, segundo o seu representante na mesa-redonda, 28% das empresas em Portugal estão desatentas ou não são esclarecidas no que diz respeito às ODS¹ (88% das empresas são micro, pequenas e médias empresas que não têm estratégias de inovação e apenas se concentram no pagamento de salários no final de cada mês). Quase 90% das empresas portuguesas estão fora do contexto das questões de sustentabilidade. Por conseguinte, elas próprias não serão capazes de transformar estratégias e modelos de negócio, pelo que é aqui que as políticas e regulamentações públicas entram em vigor. O verdadeiro desafio a longo prazo é satisfazer os requisitos de execução, mais do que questionar a capacidade de ajuda financeira por parte do sector público ou privado. O “Engeneering Tooling” é também considerado como um conceito fundamental para medir a competitividade das empresas a nível sectorial.

Perspetiva/implicações na educação e na formação

A representante da área de educação referiu a importância do campo educativo para contribuir para melhorar a alfabetização das microempresas e para desenvolver estratégias que lhes permitam criar novos modelos empresariais. No que diz respeito à falta de conhecimento por parte das empresas em relação aos SDG,

1 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

foram mencionados os constrangimentos financeiros inerentes ao caso e os seus mais fáceis retornos de esforço e de receitas. Foi também mencionada a importância de estudar ao longo da vida, o que implica motivação e vontade de voltar à escola, que exige incentivos, sobretudo económicos. O resultado é que as pessoas precisam de tempo para aprender, especialmente se não o fizerem num período de tempo considerável (seja para se adaptarem às novas tecnologias, seja para reterem os conhecimentos).

Desafios e recomendações

Um dos principais desafios é a adaptação das pessoas a novas formas de trabalho, à aprendizagem no trabalho e a aquisição contínua de conhecimentos. Além disso, na perspectiva da indústria, existem alguns desafios. Em primeiro lugar, a nível da empresa, existe uma dicotomia entre custos e investimentos (que têm rendimentos que podem ser tangíveis ou intangíveis). Seria ingenuidade pensar que os rendimentos têm retornos imediatos para a rentabilidade da empresa, por isso, a longo prazo, o crescimento é possível, mas tem de ser no contexto social em que a empresa se encontra. Por um lado, há um dilema pedagógico, por outro, há o hiato da resposta da empresa. Um dos aspetos mencionados é que a sensibilização para os assuntos e a operacionalização são dois dos maiores desafios, a par de uma informação clara. Uma das recomendações é seguir as ODS, embora tendo em conta que é extremamente difícil atingir os 17 objetivos propostos.

Outra das recomendações é a sensibilização para questões ambientais e sociais que possam surgir do desconhecimento das consequências da escolha de comprar um produto nocivo/ não tão eticamente produzido. Como consumidores, na maioria das vezes, não compreendemos as razões subjacentes, pelo que a solução tem de começar por ensinar as empresas a importância das SDG.

Ao mesmo tempo, o impulso das políticas públicas tem um papel enorme na perseguição de novas medidas, sobre a forma como as pessoas se comportam na sociedade, através de instrumentos financeiros e fiscais, bem como a definição de objetivos convincentes para fazer avançar objetivos pré-definidos.

Referências

– CATALYST Project (2022), In: <https://projectcatalyst.eu/> (Accessed in 30/11/2022)

Declaração

Este trabalho foi desenvolvido como parte do projeto CATALYST: <https://projectcatalyst.eu/>

Agradecimentos

Agradece-se aos participantes na mesa redonda, nomeadamente: Rui Soares (CENTIMFE), Gonçalo Tomé (PLASFIL), António Bob Santos (FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e Elsa Henriques (IST – Instituto Superior Técnico e FLAD).

Contacto

Florinda Matos | Professora, Dinâmia’CET – Iscte, Centre for the Study of Socioeconomic Change and the Territory: florinda.matos@iscte-iul.pt

Autores

Florinda Matos - DINÂMIA’CET - Iscte, Portugal.

Copyright

@ Sociodigital Lab for Public Policy, 2023